



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE GEOGRAFIA

JEFFERSON ORIENTE DA SILVA

**LUGAR, TERRITÓRIO E “FALARES” NO “CLÁSSICO DOS MAIORAIS” E SUAS
INFLUÊNCIAS NO “CALÇADÃO” DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

JEFFERSON ORIENTE DA SILVA

**LUGAR, TERRITÓRIO E “FALARES” NO “CLÁSSICO DOS MAIORAIS” E SUAS
INFLUÊNCIAS NO “CALÇADÃO” DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade artigo científico apresentado à Coordenação de TCC como requisito para obtenção do grau de Especialista em Análise Regional e Ensino de Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)-Campus Campina Grande.

Orientador: Sérgio Luiz Malta de Azevedo

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

JEFFERSON ORIENTE DA SILVA

**LUGAR, TERRITÓRIO E “FALARES” NO “CLÁSSICO DOS MAIORAIS” E SUAS
INFLUÊNCIAS NO “CALÇADÃO” DE CAMPINA GRANDE-PB**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Campina Grande, _____ de Junho de 2015

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo
(Orientador)

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Examinador 1

Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Examinador 2

Resultado: _____

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

Dedico este trabalho à minha noiva Ivna Morgana, por todas as etapas difíceis compartilhadas e pelo encorajamento nos momentos em que muito precisei. Agradeço-te de todo coração.

AGRADECIMENTOS

Nossa vida é repleta de “altos e baixos”. Nestas ondulações cotidianas encontramos pessoas que nos dão muita força e coragem para superar momentos difíceis e situações adversas. Diante disso não poderia deixar de agradecer a todos que me deram, e ainda me oferecem suporte para continuar na vida estudantil e profissional na Geografia.

Primeiramente deixo meus constantes agradecimentos ao criador, senhor Deus, por tudo que tem me proporcionado nesta temporada de vida na terra.

Em seguida deixo meus sinceros agradecimentos ao orientador Sergio Malta, uma das minhas grandes inspirações e referências geográficas no campo do ensino de Geografia.

Agradeço a Pró-reitoria de Pós-Graduação pela oportunidade de cursar em minha área de atuação e na Unidade Acadêmica da qual fui estudante de graduação.

Agradeço a todos os professores do Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia por todas as contribuições científicas e teóricas no campo científico.

Agradeço a todos entrevistados durante a pesquisa, sem estes as análises não possíveis.

Agradeço aos colegas de graduação que me incentivaram desde o momento do processo seletivo do presente curso, em especial a Jean de lima, Laís Rodrigues, Valéria Silva e Edilson Ramos.

Agradeço a toda família Oriente, por tudo! Em especial aos que são meu refúgio, fortaleza, calmaria e minha base. Maria Valéria, Heronides, Joalysson e Jéssica.

Agradeço a minha noiva por todo aborrecimento, ausência e angústia suportados durante a realização do presente trabalho.

Agradeço aos amigos do Racha Amizade, pelo lazer e fraternidade aos domingos pela manhã.

Agradeço aos clubes de futebol profissional da cidade de campina Grande, Campinense Clube e Treze futebol Clube. Sem estes o espetáculo nos gramados não existiria.

Agradeço aos amigos que me incentivam sempre, Jessica Dwanssênia, Kaio Breno, Beбето, David e Taffarel.

Essa pesquisa é para todos vocês!

GEOGRAFIA DO ESPAÇO PÚBLICO: O “CLÁSSICO DOS MAIORAIS” E SUA INFLUÊNCIA NO “CALÇADÃO” DE CAMPINA GRANDE-PB

Resumo

A pesquisa em questão nasce das discussões abordadas em sala de aula durante do Curso de Pós-Graduação (Especialização) em Análise Regional e Ensino de Geografia/UFCG. A problemática surge de acordo com uma inquietação pessoal de um frequentador de espaços públicos. Localizado no Centro da cidade de Campina Grande, o calçadão, nosso objeto de estudo, apresenta-se como um espaço altamente dinâmico e seu cotidiano favorece a materialização de dois conceitos fundamentais na Geografia: Lugar e Território. Aliando o “Clássico dos Maiorais”, designação da partida de futebol envolvendo os clubes de maior prestígio da cidade, ao dinamismo do local, o objetivo do presente trabalho é identificar os fatores ou elementos que fazem do “Calçadão” um dos maiores espaços de densidade comunicacional de encontro dos torcedores antes e depois das partidas de futebol envolvendo Campinense Clube e Treze Futebol Clube. Para tal, utilizaremos como procedimentos metodológicos os aportes do método qualitativo aliado à análise de discurso do sujeito coletivo. Espera-se que a pesquisa possua relevância social e seja utilizado por todos que compõem o campo social e científico.

Palavras-chave: torcedores, espaços públicos, futebol, Campina Grande.

Abstract

This research in question was born from the addressed discussions in classroom during the Course of Post Graduation (Specialization) in Regional Analysis and Teaching of Geography/UFCG. The issue emerges according with a personal concern as a frequenter of public social areas. Localized in the downtown of Campina Grande, the “Calçadão”, our study object, it shows as a highly dynamic area and its daily favors the materialization of two fundamental concepts in Geography: Place and Territory. Linking from the “Classic of majorities”, designation of a soccer game involving the most prestige soccer clubs of city, to the local dynamism, the aim of this paper is identifying factors or elements that made “Calçadão”, one among the biggest area of communicational density of fans before and after the soccer games involving Campinense Club and Treze Soccer Club. For this purpose, we shall use as methodologic procedures the contributions of qualitative method together the analysis of speech of collective subject. We hope that this research may have social relevance and be use for everybody who compose the social and scientific area.

Keywords: fans, social public area, soccer, Campina Grande.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa parte das concepções geográficas abordadas e discutidas em sala, mediante leituras indicadas durante a primeira disciplina do Curso de Pós-Graduação (Especialização) em Análise Regional e Ensino de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Diversos autores foram abordados em sua construção, contudo, apenas algumas destas obras geográficas serão analisadas e vinculadas à temática aqui desenvolvida: Torcedores de clubes de futebol em espaços públicos da cidade de Campina Grande-PB.

As dinâmicas espaciais promovidas pelos torcedores dos dois principais clubes da cidade de Campina Grande (Campinense Clube e Treze Futebol Clube) apresentam um amplo universo de simbologias e expressões culturais. Diante disso, se faz necessária uma análise geográfica das dinâmicas espaciais que levam os torcedores a sempre se reunirem em um dos principais espaços públicos da cidade: o “Calçadão”.

A cidade de Campina Grande possui dois grandes clubes de futebol renomados em todo cenário nacional. As disputas futebolísticas entre o Campinense Clube e o Treze Futebol Clube ocasionam diferentes dinamismos espaciais envolvendo diversos segmentos da sociedade campinense, podendo-se afirmar que também proporcionam a materialização e evidenciação dos diversos conceitos abordados na ciência geográfica, especificamente no que diz respeito às categorias de análise Lugar e Território.

Merece destaque o pensamento de Tuan (1982), em que algumas espécies defendem seu espaço vital contra os intrusos, assim se comportando como pensam a respeito de certas áreas delimitadas como sua propriedade.

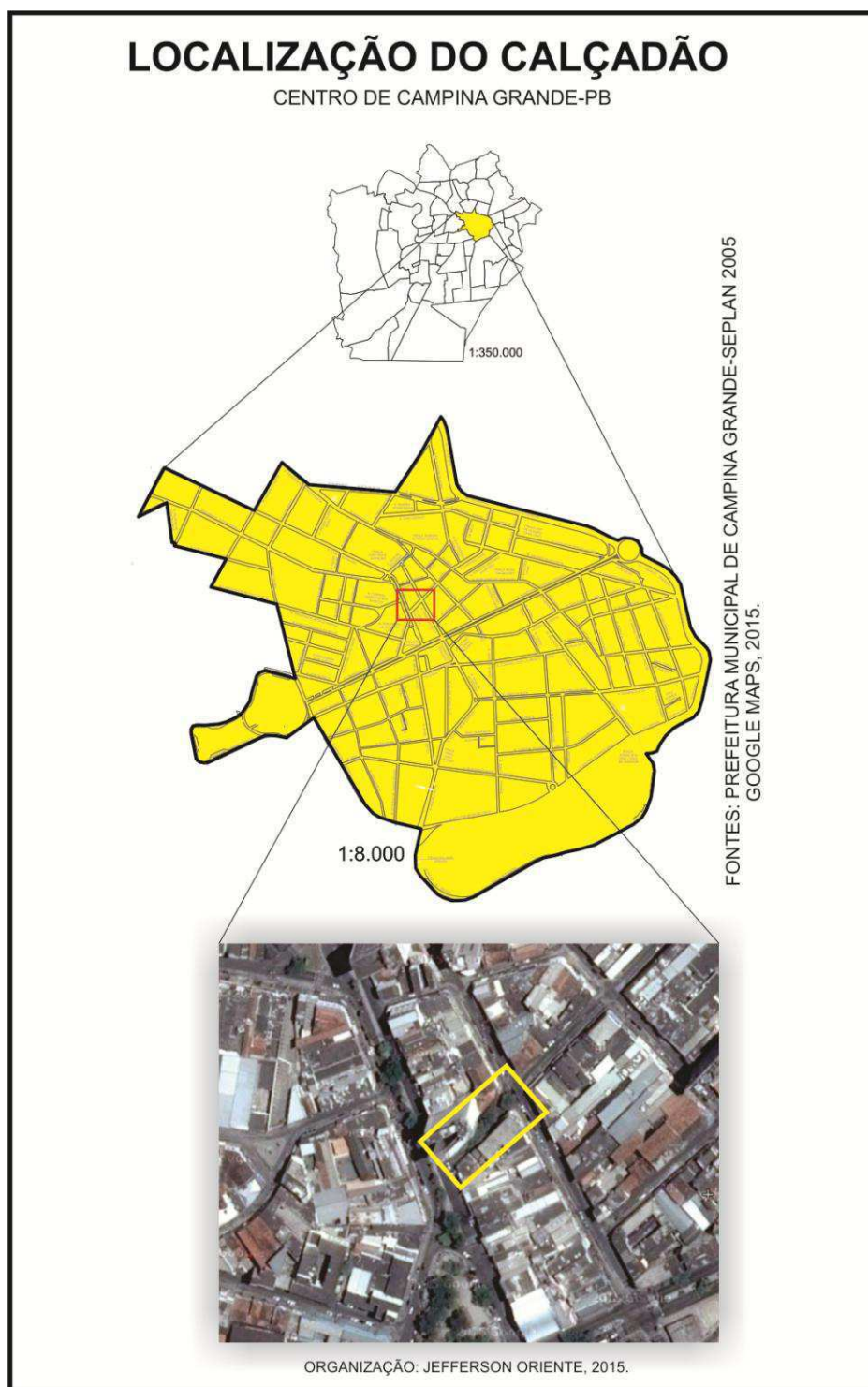
Os conceitos de lugar e território são bastante importantes na análise de torcidas de clube de futebol, pois na cidade de Campina Grande é comum nos depararmos com torcedores vestindo camisas de clubes de futebol ou qualquer outro tipo de material em diferentes espaços públicos e delimitando áreas nas quais são exercidas relações de afetividade, poder e controle espacial.

Por exemplo, estes tipos de vestimentas fazem alusão à agremiação esportiva a qual estes indivíduos apontam com sendo mais importante que muitas coisas ou acontecimentos que constituem ou já passaram em seu cotidiano.

Diante do aqui exposto, o objetivo do presente trabalho é identificar os fatores ou elementos que fazem do “Calçadão” um dos maiores espaços de encontro dos torcedores antes e depois das partidas de futebol envolvendo Campinense Clube e Treze Futebol Clube.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Calçadão, nosso objeto de estudo, localiza-se no bairro do Centro da cidade de Campina Grande e é detentor do título de um dos maiores espaços de circulação de pessoas em toda área urbana Campinense. Abaixo segue um esquema de localização deste espaço tão importante para a sociedade campinense:



O “CALÇADÃO” DA CARDOSO VIEIRA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA

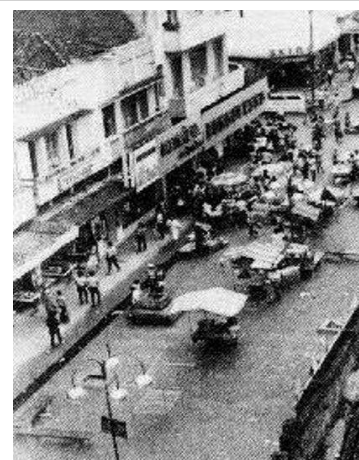
Detentor do título de um dos maiores espaços de circulação e movimentação de pessoas, o “calçadão” de Campina Grande nem sempre obteve a mesma configuração espacial que a população campinense e visitante está acostumada a observar.

É necessário discutir que a primeira configuração espacial deste espaço foi estabelecida na gestão do então prefeito da cidade Evaldo Cruz, organizado no trecho da Rua Cardoso vieira e ocupando parte das ruas Marquês do Herval e Venâncio Neiva no ano de 1975.

De acordo com a Secretaria de Planejamento Urbano do Município, Este espaço é apelidado de “Calçadão da Cardoso Vieira” carrega consigo a nomeação de Jimmy Oliveira, pelo fato deste nome pertencer a um jovem falecido na década de 1970, situação que comoveu acentuadamente a população de Campina Grande.

Em 1982, ocorreu uma grande reforma em suas dependências físicas visando à transformação deste em um espaço de lazer e ponto turístico, entretanto não foi isso que aconteceu. Destacando ainda o fato de que, logo após passar por uma reforma de construção e ampliação, quando foi aumentado em duas tentativas, o local voltou a ser comprimido para a dimensão original da década de 1990 (CAMPOS, 2012).

Vendedores considerados como ambulantes, por este ser um ponto de grande itinerário de cidadãos, passaram a realizar transações comerciais, desse modo, transformando o “calçadão” em uma verdadeira feira ao ar livre. Anos depois o espaço ficou compreendido apenas ao trecho original na Rua Cardoso Vieira (Quadro de imagens 1).



Quadro de imagens 1: Vista da Rua Cardoso Vieira, antes da implantação do “Calçadão” e vista panorâmica do “Calçadão” se estendendo até a Rua Maciel Pinheiro.

Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/>

Por ser um ponto de localização central na cidade, este espaço é dotado de um conjunto significativo de atrativos para os indivíduos de classes sociais e culturas diferenciadas. No espaço podemos encontrar: lanchonetes, cafeteria, bares, restaurante, farmácias, casas lotéricas, lojas de artigos fotográficos, agência dos correios e principalmente as lojas oficiais dos principais clubes de futebol de Campina Grande, o Campinense Clube e Treze Futebol Clube (Quadro de imagens 2).

É neste espaço tão importante que a cultura local campinense se desenvolve. Como constatação podemos observar as palavras de Campos (2012) ao dissertar sobre este espaço público:

“[...] É aqui que se discute apaixonadamente a política, que se atualizam as notícias sobre futebol e que se fica sabendo das notícias e novidades da urbe. Na verdade o calçadão é uma grande festa urbana e nela se misturam transeuntes que circulam por ali diariamente, engraxates que fazem ponto no local, velhinhos que se sentam para um bate papo, vendedores e artistas locais [e não locais] que aproveitam o espaço para uma demonstração de sua arte. O calçadão é também uma importante área comercial da cidade.” (CAMPOS, 2012, p. 01)



Quadro de imagens 2: Diferentes ângulos e visões do calçadão, nas imagens observamos o dinamismo espacial da localidade mediante a circulação intensa de pessoas.

Fonte/Fotos: Jefferson Oriente, 2015.

O “CALÇADÃO” E O “CLÁSSICO DOS MAIORAIS”

Iniciando esta discussão, não podemos deixar de compartilhar o pensamento de Jesus (1998) ao se referir à questão futebolística relacionada à proporção que o esporte alcançou no Brasil, fato este explicitado na seguinte afirmação:

[...] Para aquilatar um pouco da importância e ubiquidade que o futebol alcançou no Brasil basta percorrer breve e panoramicamente o vasto território nacional. Em cada pequena aglomeração humana, mesmo nas mais desabitadas regiões, há dois objetos na paisagem a caracterizar o nosso ecúmeno: uma pequena igreja e um campinho de futebol. Costuma-se dizer que a igreja pode até faltar (pois haverá sempre aquela outra do povoado mais próximo), mas o campinho, não (JESUS, 1998, p.07).

O “clássico dos maiores”, assim como é designada a partida de futebol envolvendo os clubes de maior prestígio da cidade, possui mais de 50 (cinquenta) anos de história e elementos culturais, podendo ser compreendido a partir do pensamento de Gomes (2009) que ao falar em fenômeno cultural o traduz como a centralidade dos aspectos que relevam os valores e significações veiculados em uma dada sociedade para determinadas situações no tempo e no espaço.

Os espaços públicos são áreas convidativas a realização de diferentes práticas por diversos segmentos da sociedade. Quando observamos que tipo de grupo ocupa determinado local, logo deciframos que tipo de uso é dado a este, desse modo, o conhecido “Calçadão” atrai um grande número de torcedores antes e depois das partidas envolvendo os principais clubes de futebol de Campina Grande, ocasionando um sentimento de pertencimento e identidade com este espaço.

Ao percebermos a presença dos sujeitos identificados como torcedores, independentemente, sexualidade, muitas vezes não nos damos conta do quanto às ações e atitudes realizadas por estes estão repletas de simbologias e crenças. É possível afirmar que o futebol, principal atividade esportiva do nosso país, tem uma singela relação com a Geografia, especificamente no campo da Geografia Cultural, na medida em que este esporte põe em cena a figura do torcedor dentro e fora dos espaços dos estádios de futebol.

No estudo dos torcedores e suas práticas no espaço, sobretudo no urbano, nos reportamos à ideia de Claval (1995), de que, na Geografia Cultural os grupos humanos participam de um duplo sistema de distâncias: físicas e psicológicas. O pensamento deste autor se aproxima da temática aqui abordada pelo fato dos torcedores participarem do mesmo universo simbólico, podendo até mesmo se confrontarem por divergirem em algumas opiniões.

Outro ponto importante a ser destacado está no fato de pensar as ações humanas, pois a sua condição nos faz refletir de maneira humanística sobre a construção do espaço. Pautado em um viés

social, sobretudo humano, a presente pesquisa busca através do estudo humano, ou seja, volta-se a adentrar-se significativamente no campo da Geografia Humana buscando o que Tuan (1982) acentua como sendo a procura do entendimento do mundo humano através da análise das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, seus sentimentos e suas ideias a respeito do espaço e lugar em que estão inseridos.

A paixão pelo futebol, não só em Campina Grande, mas em todo o país, pode ser entendida como um fenômeno unicamente urbano, pois na medida em que leva milhares de espectadores aos estádios produz espacialidades e territorialidades, de modo que os torcedores assumem identidades com os clubes e passam a se sentirem como peça fundamental no sucesso de seu “time de coração”.

De acordo com Murad (2012) nossa formação cultural é um mosaico de várias manifestações relevantes, tais como música, dança, culinária, religião e sem nenhuma dúvida, o futebol. Neste contexto, pensar o futebol é tratar de um espetáculo de massa de aglomeração de diferentes indivíduos.

Não muito diferente com o que aconteceu com a cidade de Campina Grande, o desenvolvimento do futebol no Brasil esteve ligado ao processo de industrialização e crescimento das cidades, associando a ideia de Jesus (1998) temos:

[...] a industrialização e a revolução nos transportes (movida particularmente pela expansão das ferrovias) impulsionaram sobremaneira o crescimento das cidades. Mas o principal efeito destes vetores talvez não fora a tão propalada explosão urbana, refletida em gráficos dramáticos (para alguns, apocalípticos) de curvas exponenciais de crescimento. Uma importante transformação se deu no plano qualitativo, na profunda alteração dos quadros de existência no âmbito da vida social urbana. Neste ambiente propenso em demasia às novas experiências é que os exercícios corporais em geral e os esportes em particular tiveram seu impulso definitivo, imprimindo à vida cotidiana ingredientes e marcas indelévels (JESUS, 1998, p.09).

No exato momento ao desenvolvimento da indústria, a cidade campinense passava por um momento único em toda sua história, a chegada do trem ou ferrovia no ano de 1907, que por sua vez forneceu novos rumos de crescimento econômico da cidade. Fato este também relacionado com a fundação das principais equipes de futebol profissional da cidade: o time do Campinense clube no ano de 1915 e dez anos mais tarde a equipe do Treze Futebol Clube no ano de 1925.

Como observado, o surgimento dos clubes de futebol de Campina Grande se deu no início do século XX. Esse contexto tratou-se de um marco na história da cidade, com a importante finalidade do aumento da maquinaria e do transporte, assim trazendo para a cidade regalias progresso e conforto, alinhando-se ao ciclo algodoeiro em vigência naquele momento.

É perceptível, assim, a relação direta entre o surgimento de agremiações futebolísticas na cidade e sua relação com os eventos que marcariam grandes momentos de seu desenvolvimento urbano, pautado no incentivo ao processo de migração territorial criando as condições para a construção de uma identidade urbana a partir da possibilidade de se torcer por clubes da própria localidade, os quais passariam a expressar a maior força do futebol local.

Esta rivalidade, expressa até o final da década de 1990 de forma amadora, desorganizada e emocional entre torcedores do Treze e do Campinense, passa por um processo de significativa mudança a partir do surgimento de torcedores objetivando o incentivo e estímulo ao seu clube.

A equipe de futebol profissional do Campinense Clube surgiu como uma sociedade dançante no ano de 1915, porém o seu departamento de esportes foi fundado apenas em 1919 aproveitando seus sócios que praticavam esse esporte que era novo na cidade. Valer ressaltar que suas primeiras atividades realizavam-se de forma amadora com intuito apenas de lazer e recreação dos envolvidos.

O Treze Futebol clube surgiu no ano de 1925. Este importante clube do futebol Paraibano teve sua fundação baseada em algumas reuniões lideradas por Antônio Carlos Bióca (Fundador do Futebol em Campina Grande) no clube dos comerciários. Este líder marcou uma reunião formal para o dia 07 de Setembro (aniversário oficial do clube), objetivando oficialização da criação de mais uma agremiação esportiva campinense. A nomeação oficial do clube se deu na data No dia 20 de outubro de 1925, pois em uma segunda reunião estavam presentes novamente os treze desportistas do encontro anterior.

Mediante o surgimento dos clubes de Futebol Profissional da cidade, surgem também os torcedores. Independentemente de serem muitos ou poucos estes sempre ou na maioria das vezes dão vida e fornecem verdadeiros espetáculos aos eventos futebolísticos, dentro e fora das arquibancadas. Não foi diferente em Campina Grande, pois estes indivíduos passaram a frequentar todas as partidas dos principais times de futebol da cidade.

Durante as vésperas ou dias posteriores ao “Clássico dos Maiorais”, há o ocasionamento de um clima de rivalidade que requer muita atenção por parte dos órgãos de segurança, uma vez que, mediante esse cenário de debates e discussões, assuntos envolvendo os clubes de futebol de dentro e fora da cidade ganham vida e diferentes interpretações por parte dos indivíduos que frequentam o espaço aqui discutido, fazendo deste o principal ponto de encontro das gerações (Quadro de imagens 3).



CAMINHOS DA PESQUISA: OS TORCEDORES E O “CALÇADÃO”

A pesquisa em desenvolvimento tem como procedimentos metodológicos os aportes do método qualitativo aliado à análise de discurso do sujeito coletivo, que consiste na tentativa de se saber o que um conjunto de indivíduos pensa sobre determinado tema (LEFÉVRE & LEFÉVRE, 2003).

Os procedimentos a serem utilizados foram entrevistas e trabalho de campo, com o intuito de perceber a intensidade do fluxo demográfico no espaço. Mediante estes procedimentos serão destacadas as visões, sob diferentes óticas, de como são vistas e entendidas as práticas destes torcedores nesse contexto escalar reduzido da cidade de Campina Grande.

Diante dos aportes acima citados, obteve-se uma análise de material verbal. A partir do sujeito anônimo coletivo envolvido no referido espaço, na qual organiza-se as ideias centrais às suas correspondentes expressões-chave. Ainda pode-se dizer que estas expressões verbais vêm a ser um

eu *polifônico* que ao mesmo tempo em que se remete a um sujeito individual do discurso, trata também de uma referência coletiva, em outras palavras, fala-se em nome de uma coletividade.

Esta análise destinada a fazer com que a coletividade fale ou expresse opiniões diretamente ao pesquisador possui em sua composição figuras metodológicas que auxiliam na composição do discurso, sendo elas: Expressões-chave (trechos originais do discurso), Ideias centrais (expressão linguística que descreve de maneira sintática o sentido de cada discurso analisado), Ancoragem (apresentação linguística de uma dada teoria) e o próprio discurso do sujeito Coletivo (discurso redigido na primeira pessoa do singular).

A proposta dessa estratégia metodológica consiste em unir pensamentos individuais a exemplo de um quebra-cabeça, onde são juntadas as peças, tais como: Coerência (união de trechos do depoimento), posicionamento próprio (discurso coerente e original em relação ao tema pesquisado) e Tipos de distinção entre os discursos do sujeito coletivo, onde uma resposta que apresenta mais de um discurso, podem ser utilizados dois critérios de distinção: diferença e complementaridade (LEFÉVRE & LEFÉVRE, 2003).

Diante disso, esta pesquisa de cunho qualitativo permite ao pesquisador diversos pontos de vistas em relação ao que se está pesquisando, uma vez que o pensamento coletivo expresso mediante falas individuais traz um processamento de dados significativos do objeto de estudo, no nosso caso aqui sendo a identificação dos fatores ou elementos que fazem do “Calçadão” da Rua Cardoso Vieira um dos maiores espaços, porque não dizer o maior? Pode-se dizer de encontro dos torcedores antes e depois das partidas de futebol envolvendo Campinense Clube e Treze Futebol Clube.

A quantidade de entrevistados foi definida de acordo com o tempo de convivência no calçadão, assim somando um total de 05 entrevistados, no caso foi observado um espaço temporal entre 30 e 50 de convivência no ambiente, antes mesmo deste ser e ter a configuração que conhecemos atualmente.

No caso das entrevistas estas foram realizadas de forma individual, levando em consideração os seguintes critérios: ser morador da cidade, torcedor de um dos clubes analisados e tempo de frequência no ambiente do calçadão.

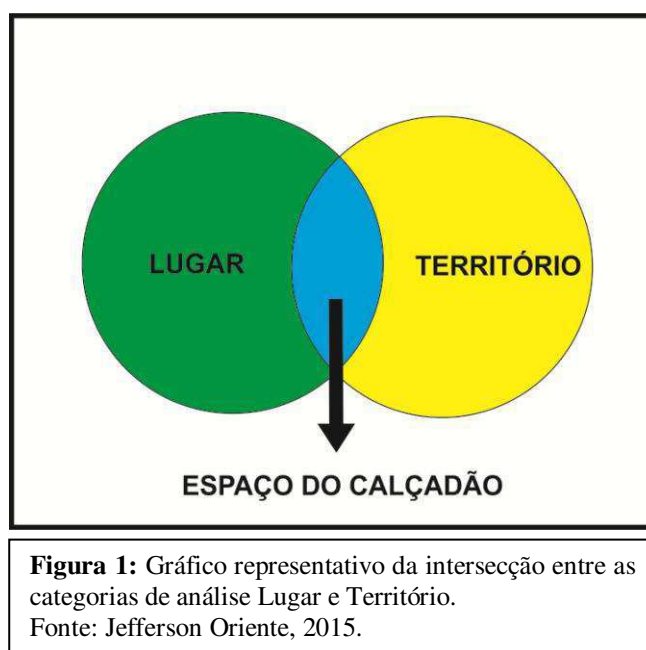
A utilização de tais formas de proceder permitiu a formulação de questionamentos e desenvolvimento de propostas para futuras melhorias no espaço, que sem nenhuma dúvida é vivido por inúmeras pessoas cotidianamente.

LUGAR E TERRITÓRIO: OS CONCEITOS DA GEOGRAFIA NA DINÂMICA DO CALÇADÃO

Por ser um espaço altamente dinâmico o “Calçadão” apresenta em seu cotidiano a materialização de dois conceitos fundamentais na ciência geográfica: Lugar e Território, ambos dotados de imensa significação e acima de tudo, enriquecimento das ações observadas nos sujeitos.

Podemos aqui discutir o conceito de território baseado no pensamento de Souza (2010), que afirma que esta categoria de análise passa a existir no espaço a partir de definições e delimitações de poder. No caso do conceito de lugar, este se pauta, no nosso estudo, as ideias fundamentadas na perspectiva de Tuan, onde analisamos este conceito ligado diretamente ao termo *topofilia*, descrito pelo autor como o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico (TUAN, 1974).

No Calçadão as categorias geográficas em questão se inter cruzam perpassado uma pela outra, podendo até ser afirmado o fato de que ambas se complementam, sejam em particularidades ou coletividades presentes neste ambiente, assim como mostra a figura 1 abaixo:



Estabelecendo critérios de análise, a seguir temos a transcrição das falas em um contexto discursivo. Nestas os entrevistados estiveram livres para falarem sobre os pensamentos individuais aliados ao coletivo. As questões foram elaboradas de maneira a gerar um discurso amplo e objetivo, em outras palavras, tentando “casar” a teoria (fundamentos geográficos) ao real, o vivido pelos que convivem no calçadão e fazem deste um verdadeiro Lugar e ainda por cima, recheado de territorialidades espaciais, assim como pensa Carvalho (2011) ao afirmar que:

[...] O Calçadão se configura como um lugar bastante peculiar no imaginário de Campina Grande e pode ser interpretado como território de diferentes itinerâncias e modos de vida na cidade e, portanto, de relevante contribuição à análise sociológica dada a diversidade de práticas que caracterizam o cotidiano deste logradouro como seu principal espaço público.(CARVALHO, 2011.p.08)

Segue abaixo a análise de discurso de cada uma das três questões elaboradas e uma última extraída da reportagem do site de notícias da Rede Globo de Televisão (g1.com), assim como suas respectivas apreciações.

1- QUAIS SÃO OS FATORES OU ELEMENTOS QUE FAZEM DO “CALÇADÃO” UM DOS MAIORES ESPAÇOS DE ENCONTRO DOS TORCEDORES ANTES E DEPOIS DAS PARTIDAS DE FUTEBOL ENVOLVENDO CAMPINENSE CLUBE E TREZE FUTEBOL CLUBE?		
EXPRESSÕES-CHAVE	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM
<p>Tenório Araújo: A rivalidade tá em primeiro plano. Aqui a maioria são aposentados, a turma mais adulta negocia. Você sabe que tem vários comércios, vende camisa, vende relógio ali, Vende CD's. Então, mas não deixava de ser desportistas! Passa, ouve, se infiltra nas conversas da gente. Então são aposentados do Estado, de autarquias federais e municipais também. É um modo da gente conversar relembrando o Campinense antigo, o Treze antigo também, a família da gente, os filhos que estudaram e estão no exterior hoje. Então a gente senta pra conversar antes e depois do jogo.</p>	<p><input type="checkbox"/> A rivalidade é entre os clubes é um fator ou elemento de atração de torcedores.</p> <p><input type="checkbox"/> A participação em rodas de conversas como fator de atração.</p> <p><input type="checkbox"/> A recordação de memórias dos clubes antigos que da cidade em rodas de conversa entre amigos.</p>	<p>Diante do que foi apresentado, a rivalidade e conversas aliadas a memória local ganham força no cotidiano do calçadão.</p>
<p>Luiz Amâncio: O encontro dos amigos torcedores de Treze e Campinense aqui, isso é uma alegria pra nós! Certo? O calçadão só serve de um ponto de apoio para nos conversarmos, ouvir opiniões de “A” e de “B”. Aqui é nossa alegria. Só aqui tem duas lanchonetes em frente, quando a gente tá com vontade de tomar um cafezinho vai lá, toma, volta e bate um papo, tem a loteria, aqui ao lado, tudo é favorável.</p>	<p><input type="checkbox"/> O encontro de torcedores rivais em um só local.</p> <p><input type="checkbox"/> O calçadão é o melhor local para reuniões e encontros.</p> <p><input type="checkbox"/> A estrutura fica como aliado na manutenção do encontro de torcedores.</p>	<p>A estrutura física favorece os encontros e reuniões de torcedores no calçadão.</p>
<p>Ricardo Batista: É uma área onde todos passam, é uma área de lazer, de confraternização das</p>	<p><input type="checkbox"/> O calçadão como área de lazer e confraternização entre torcedores rivais.</p>	<p>O Calçadão assume o papel de uma das principais áreas de lazer e concentração de torcedores.</p>

<p>equipes e a rivalidade em si né? Já faz parte do dia a dia e do momento né? São muitos fatores a serem considerados né?</p>	<p><input type="checkbox"/> O Ambiente é cotidiano na vida do entrevistado.</p>	
<p>José Mendonça: É se divertir, é a força, a curtição, tem o respeito também né? E a brincadeira sadia. O ambiente favorece, é muito agradável, tem muita gente educada, como tem muita gente ruim também. A estrutura é “zero”, os bancos tudo abandonado, parece até que não tem prefeito aqui.</p>	<p><input type="checkbox"/> A alegria do ambiente favorece a presença das pessoas.</p> <p><input type="checkbox"/> O ambiente agrada os que convivem diariamente.</p>	<p>A alegria do local favorece a organização presencial dos torcedores.</p>
<p>Ubiracy Pereira: Aqui é o seguinte, se junta todo mundo, fica criticando um ao outro. Um elogia, outro critica e nisso vai. A estrutura favorece porque aqui é o único canto que tem praticamente hoje aqui. Onde se reúne todo mundo, que passa a semana trabalhando e se encontra com todo mundo.</p>	<p><input type="checkbox"/> A diversidade de opiniões leva a crítica a ser um dos pontos fundamentais da presença no calçadão.</p> <p><input type="checkbox"/> O encontro entre amigos apenas no final de semana.</p>	<p>O encontro de amigos aliado a apresentação de opiniões diversificadas fundamentam a presença no calçadão.</p>
<p>Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor no “calçadão” / dia 25/04/2015.</p>		

A presente questão, como o próprio enunciado evoca, tratou dos elementos ou fatores de atração para este espaço. De acordo com os entrevistados, a rivalidades entre os torcedores, a memória coletiva dos grandes momentos e fracassos das equipes no passado e a alegria de encontrar os amigos prós e contras, ganham vida nos dizeres dos indivíduos e apresentam os principais motivos da presença destas figuras ilustres no espaço do calçadão.

2-QUAL O SEU SENTIMENTO EM RELAÇÃO AO “CALÇADÃO”?		
EXPRESSÕES-CHAVE	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM
<p>Tenório Araújo: É um sentimento do bem. Quem está no calçadão, vem aqui, por exemplo, desafogar das mágoas. Todos nós temos insatisfações na vida, altos e baixos. A gente vem conversar, a gente vem passar o tempo, certo? Trocar ideias com outras pessoas e até as vezes aprender, ainda aprender, apesar de ser aposentado, apesar de ser formado, mas a gente aprende com as pessoas conversando.</p>	<p><input type="checkbox"/> O calçadão é um ambiente de compartilhamento de sentimentos.</p> <p><input type="checkbox"/> O calçadão é um local de lazer.</p> <p><input type="checkbox"/> A troca de experiências faz do calçadão um ambiente para se aprender mais.</p>	<p>A troca de experiências, afetividades, sentimentos e atividades de lazer fazem do calção um ambiente propício a manutenção da boa convivência.</p>
<p>Luiz Amâncio: Se o calçadão não existisse, não existia essa amizade que a gente tem aqui, esse diálogo, essa convivência. Era um cemitério Campina</p>	<p><input type="checkbox"/> Se o calçadão não existisse, não existiria as amizades.</p> <p><input type="checkbox"/> Se o calçadão não existisse, a</p>	<p>A cidade não possuiria dinamismo sem um dos seus principais espaços de encontro de pessoas comuns e torcedores.</p>

Grande. A alegria é o calçadão. Aqui a gente ouve e conta história, mente muito, ouve mentira. É a alegria da gente é essa aqui, certo?	cidade seria parada.	
Ricardo Batista: Se o calçadão não existisse teria que ser inventado algo né? Comparativo, porque isso aqui já faz parte do dia a dia da gente, a gente já se acostumou com isso né? Agora que precisa de melhoramento né?	<input type="checkbox"/> O calçadão faz parte do cotidiano e se não existisse teria que haver outro local para os encontros de torcedores.	O calçadão como espaço fundamental na vida das pessoas.
José Mendonça: Se não fosse o calçadão, Campina Grande não seria nada, porque aqui merece uma grande reforma.	<input type="checkbox"/> Sem o Calçadão, a cidade não teria espaço de sociabilidade.	O calçadão é muito importante para a circulação de pessoas comuns e torcedores.
Ubiracy Pereira: Se não houvesse o calçadão seria pior porque não teria canto pra gente ir.	<input type="checkbox"/> Se não houvesse o Calçadão os torcedores não teriam onde se reunir.	Se a presença do espaço físico do calçadão os torcedores não teriam onde se reunir.
Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor no “calçadão” / dia 25/04/2015.		

A indagação da questão acima surgiu de forma provocativa para os entrevistados. Podemos afirmar, diante das respostas destes, que o calçadão faz parte firmemente de suas vidas e sem este espaço não haveria qualquer forma de lazer e distração para estas pessoas representativas de uma grande coletividade e segmento campinense. Os torcedores veem este ambiente como uma atmosfera de convívio, onde se reúnem independente de condições de renda, grupo étnico, classe social, profissão, gênero e idade.

Podemos afirmar que mesmo diante desse ambiente de fraternidade há territorialidades a serem analisadas. Como por exemplo, alguns torcedores formam pequenos grupos e territorializam singelos espaços e passam a ter controle dos mesmos todos às vezes em que estão presentes no espaço.

3-EM SEU PONTO DE VISTA, QUAIS SÃO OS MOMENTOS OU DIAS EM QUE O CALÇADÃO RECEBE MAIS CIRCULAÇÃO DE TORCEDORES?		
EXPRESSÕES-CHAVE	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM
Tenório Araújo: Nos dias que antecede aos jogos, por exemplo, se um jogo é na quarta, na terça dá mais gente do que na segunda. Se for na quinta, na quarta-feira dá mais!	<input type="checkbox"/> A maior movimentação no calçadão se dá nos dias que antecedem os jogos.	A maior movimentação de torcedores ocorre nos dias de antecedência dos jogos envolvendo as equipes de campina Grande.
Luiz Amâncio: Quando o treze é derrotado! E o Campinense é vitorioso, ai é bom demais! Também nos dias antes e depois dos “clássicos dos maiorais”.	<input type="checkbox"/> A maior circulação no calçadão ocorre nos dias antecedentes e posteriores ao “clássico dos maiorais”.	A maior movimentação de torcedores ocorre nos dias de antecedência dos jogos envolvendo as equipes de campina Grande.
Ricardo Batista: Nos finais de semana, no sábado, véspera de	<input type="checkbox"/> A maior movimentação se dá nas vésperas de jogos e finais de semana.	A maior movimentação de torcedores ocorre nas vésperas dos jogos

jogo. É realmente o dia que você tem um tempo.		envolvendo as equipes de campina Grande.
José Mendonça: Antes e após o jogo, mas de domingo a domingo é festa aqui das duas torcidas!	■ A maior circulação no calçadão acontece nos dias antedentes e posteriores as partidas.	A maior movimentação de torcedores ocorre nos dias de antecedência e posteriores aos jogos envolvendo as equipes de campina Grande.
Ubiracy Pereira: No sábado, porque todo mundo trabalha durante a semana, eu mesmo to aqui no sábado!	■ A maior movimentação ocorre no sábado.	A maior movimentação ocorre no sábado.
Fonte: Entrevistas realizadas pelo autor no “calçadão” / dia 25/04/2015.		

Diante das falas dos entrevistados, os momentos de maior circulação de torcedores no espaço do calçadão se apresentam em dias próximos as partidas de futebol envolvendo as duas equipes profissionais da cidade. Desse modo o maior fluxo de torcedores frequentam o local objetivando a troca de ideias sobre os eventos futebolísticos.

Ainda dentro do contexto de discussão, podemos analisar as falas de personagens importantes que frequentam a praça e concederam entrevista ao repórter da Rede Globo de televisão, cabendo a nós realizarmos uma análise de suas falas e associa-as ao contexto aqui trabalhado, seguem abaixo:

4-COMENTÁRIOS SOBRE O “CALÇADÃO DA CARDOSO VIEIRA”		
EXPRESSÕES-CHAVE	IDÉIAS CENTRAIS	ANCORAGEM
Rivaldo Trindade: “Venho aqui todos os dias há mais de 40 anos. Meu lugar é nesta praça aqui, estou sempre neste mesmo banco. Inclusive gosto tanto daqui que já disse a meu filho que um dia quando eu partir desta vida, que faça uma plaquinha para pregar nesta árvore: 'Aqui ficava Rivaldo Viking'. Tenho muita memória boa deste lugar”.	<ul style="list-style-type: none"> ■ O calçadão como lugar afetivo e territorial. ■ A memória aliada a vivencia no local. 	O Calçadão é um lugar afetivo e detentor de significativas memórias
Hamilton Fehine: “Aqui todo mundo entende de tudo. Política, futebol, notícias, religião, negócios, tudo que é assunto importante passa pela roda de amigos, todos ficam a par dos acontecimentos”	<ul style="list-style-type: none"> ■ Vários assuntos são debatidos neste espaço. ■ A discussão e debate entre amigos faz do calçadão um bom lugar para conviver. 	Diversos conteúdos são abordados entre amigos e torcedores no espaço do calçadão.
Silva Feijão: Aqui há uma divisão de territórios. Na ponta da Venâncio Neiva há a reunião dos músicos e cantadores. Aqui no meio reúnem-se os ex-esportistas, políticos, advogados e empresários. Mais na ponta, perto da Marquês de Herval, estão os garçons e vendedores de rua. Quem visita o Calçadão encontra pessoas de	<ul style="list-style-type: none"> ■ A divisão territorial no Calçadão. ■ Diferentes tipos de pessoas e culturas no espaço em questão. 	No espaço do calçadão se distribuem diversas territorialidades.

todos os tipos”;		
Fonte: Trechos de falas extraídas da entrevista concedida ao Repórter Diogo Almeida (globo.com/paraíba) no dia 10/10/2014.		

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fruto de grande empenho, esta pesquisa evidenciou e corroborou informações em relação ao tema debatido. Os conceitos da ciência geográfica o tempo todo se fizeram presente em todas as ações observadas e analisadas a realização do presente trabalho de Conclusão de curso (TCC)

Durante o trabalho de campo, foi possível constatar que a maioria dos indivíduos que vivenciam o local são idosos aposentados, movidos pela paixão e acompanhamento de todas as atividades dos clubes de futebol.

No que diz respeito ao fluxo de pessoas, este ocorre durante o período que compreende o final da manhã e início da tarde, exceto em dia de “clássico dos maiores” onde estes torcedores permanecem maior parte do dia e até mesmo a noite para comprar ingressos e discutir opiniões.

De fato, podemos afirmar que o espaço aqui analisado é detentor, com todo mérito, de ambiente memorial da cidade Campina Grande, pois por sua capacidade de atrair torcedores mostra ser merecedor de atenções por parte governamental na tentativa de trazer melhorias para esse importante ambiente urbano, pois durante a fala de alguns entrevistados e pelas conversas paralelas presenciadas durante o contato direto com o espaço, este carece de reformas de construção e adaptação urgentemente.

Concluindo, as atividades espaciais originadas pelos torcedores dos dois principais clubes, fizeram do calçadão um espaço mágico e mítico para aqueles que costumam acompanhar de perto, ou não, o futebol profissional de Campina Grande. Criando e recriando memórias individuais e coletivas em um contexto de violência urbana, que ao máximo tenta ser superado por todos os cidadãos que frequentam e fazem do local um ambiente propício para rivais do futebol estarem juntos e acima de tudo podendo viver em paz, independente das opiniões e cores das camisas.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Jameson Ramos. **O calçadão da Cardoso Vieira**. Disponível em: <http://rainha-da-borborema.blogspot.com.br/2012/09/o-calcadao-da-cardoso-vieira.html>. 2012.

CARVALHO, Maria Jackeline Feitosa Carvalho. **Usos e apropriações do espaço público: uma leitura a partir do “Calçadão” (Campina Grande-PB)**. 36º Encontro Anual da ANPOCS, 2012.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural: o Estado da Arte**. –Paris: Nathan, 1995.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Que elementos pode haver para uma Geografia Cultural? Elementos para uma reflexão sobre a relação entre o cultural e o geográfico.** In: geografia, tradições e perspectivas: Interdisciplinaridade, meio ambiente e representações. -1ed.- São Paulo: Expressão popular, 2009.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **Futebol e modernidade no Brasil: a geografia histórica de uma inovação.** Revista digital Efdeportes.com. Buenos Aires, ano 3. n. 10. Maio 1998.

LEFÉVRE, Fernando & LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. Princípios básicos e conceitos fundamentais do discurso do sujeito coletivo. IN: O discurso do Sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. - Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.

MEDEIROS. Mario Vinicius Carneiro. **Treze Futebol Clube: 80 anos de história.** – João Pessoa: União, 2006.

MURAD, Mauricio. **A violência no futebol.** – São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Jefferson Oriente da. **ENTRE O SIMBÓLICO E O REAL: um olhar geográfico das práticas territoriais das torcidas organizadas Faccão Jovem e Torcida Jovem do Galo na cidade de Campina Grande-PB.** 2014. Monografia de Graduação. 140 f. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** IN: Geografia: Conceitos e Temas. -13º Ed.-Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 352 pag.

TUAN, Yi-FU. **Geografia Humanística.** –São Paulo: Difel, 1982.

_____. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.**-São Paulo: Difel, 1974.

<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/10/calçadaocardosovieiraepalcodepersonagens-de-campina-grande.html>. Acesso em 15/05/15. Às 09:30 min.

<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2009/11/o-calcadaodecampinaGrande.html#.VV4UhblViko>. Acesso em 15/05/15. Às 09:30 min.

<http://museudoesportedecampinagrande.blogspot.com.br/2011/08/historia-do-campinense-club.html>. Acesso em 03/01/14. Às 08:30 min.

<http://cgretalhos.blogspot.com.br/> Acesso em 03/01/14. Às 08:30 min.

<http://trezefc.com.br/secao.php?id=4> Acesso em 03/01/14. Às 08:30 min.

<http://www.trezegalo.xpg.com.br/historia.html> Acesso em 03/01/14. Às 08:30 min.

http://blogdocampinense.blogspot.com.br/2012/09/historia-do-campinense-lube.html#_ Acesso em 03/01/14. Às 08:30 min.

<http://www.campinenseclub.net/> Acesso em 03/01/14. Às 08:30 min.